

CORPO ESPACIAL DO CINEMA: UMA CARTOGRAFIA SOCIAL DAS ANTIGAS SALAS DE CINEMA DE RUA DE SANTA CATARINA “REGIÕES NORTE E GRANDE FLORIANÓPOLIS”

Bhrenda Ketlyn Batista¹, Renata Rogowski Pozzo²

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Udesc Laguna – bolsista PROIP/UDESC

² Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – sul.renate@gmail.com

Palavras-chave: Exibição Cinematográfica. Cinema de rua. Santa Catarina (Norte e Grande Florianópolis).

NORTE CATARINENSE

A história do cinema na região é tão precoce quanto sua origem. Segundo anúncio do jornal Legalidade de 9 de outubro de 1900, o Salão Knop em São Bento do Sul, sediou o primeiro “Kinematographo” exibindo “A Exposição de 1900 de Paris”. A partir daí as sessões de cinema passaram a ter importância na região, instalando-se inicialmente em salões como: o **Cine Guanary**, junto ao Salão Berner em 1911, em Joinville; o **Cine Esperança/Cine Link** que funcionava no Clube 16 de Abril (Itaiópolis), o qual fornecia lugar para a realização da bailes, teatro e eventos, além do cinema; e o **Salão Mielke** (Jaraguá do Sul), que abrigava também açougue, sala comercial e sala de bailes, por volta de 1920.

Analizando a formação territorial da região, percebe-se que as 4 salas de cinema que Jaraguá do Sul apresentou até os anos 1930, pertenciam, na verdade à Joinville, tendo em vista que a primeira se emancipou da segunda apenas em 1934 (IBGE). São estes **Cine Jaraguá**, **Cine Central**, **Cine Ideal** e também o **Salão Milke**. O primeiro cinema da cidade de Jaraguá já emancipada foi o novo Cine Jaraguá, inaugurado em 1959.

Nos anos 1950 o cinema já havia se difundido pela região e, novas cidades, mesmo as menores passaram a possuir salas de cinema. Como o **Cine Brasil**, fundado em 1946 em São Bento do Sul; o **Cine Rio Negrinho**, construído em 1947 em Rio Negrinho; o **Cine Teatro X de Novembro**, de 1950 em São Francisco do Sul. O **Cine Colón**, o qual pertencia à Nelson Water, foi planejado para estar junto do Hotel Colón, em Joinville. O cinema foi inaugurado em 1956, e o hotel apenas em 1964, mostrando o quanto presente na vida urbana catarinense o cinema estava nessa época.

O **Cine Colón**, assim como diversas salas de cinema, fechou suas portas em virtude de um incêndio que tomou conta da edificação, exatamente 27 anos após sua inauguração⁵. O último cinema de rua a ser inaugurado na cidade de Joinville foi o **Cine Chaplin**, em 1984, funcionando apenas até 1991.

GRANDE FLORIANÓPOLIS

A primeira exibição cinematográfica na cidade de Florianópolis ocorreu em 21 de julho de 1900, no prédio do atual Teatro Álvaro de Carvalho. No mesmo local instalou-se

a primeira sala fixa da capital, o **Cine Theatro Variedades**. Munarim (2009, p. 97) explica que este espaço abrigou também o **Cine Royal** e, na sequência, o **Cine Odeon**. Os outros cinemas que foram surgindo ao longo dos anos, localizavam-se principalmente na região central da cidade, nos arredores da Praça XV de Novembro.

O **Cine Centro Popular**, inaugurado na década de 1930, localizava-se no antigo Palácio do Arcebispo. Nele ocorriam sessões de filmes, festas e espetáculos teatrais, fomentando a cultura municipal. O mesmo espaço abrigou outro cinema, o **Cine Odeon** que posteriormente se transferiu ao Teatro Álvaro de Carvalho. José Daux, proprietário de diversos cinemas na cidade, arrendou a edificação e dirigiu o **Cine Roxy**.

O **Cine Ritz** foi inaugurado em 1935 com o nome de **Cine Rex**. Em 1943, José Daux, proprietário do edifício, não renovou o contrato com o Cine Rex e abriu seu próprio cinema, chamado Cine Ritz. O Cine Ritz era bem equipado, possuía lugar para 700 espectadores, e contava com vestíbulo, balcão, *bombonnière* e *foyer*.

O **Cine Imperial**, teve sua inauguração em 1939, tratando-se de um cinema relativamente pequeno, com apenas 340 lugares. Entretanto era bem equipado, pois possuía *bombonnière* e *foyer*. Tornou-se mais tarde o **Cine Coral**, e posteriormente abrigou o **Cine Carlitos**.

O **Cine São José**, também propriedade da família Daux, abriu suas portas em 1954. Foi o maior cinema da cidade, com 1000 lugares. O interior, luxuoso, foi desenvolvido por Franklin Cascaes, famoso folclorista catarinense. Atualmente a edificação abriga uma igreja, e como a maioria dos antigos cinemas, o interior da edificação encontra-se descaracterizado.

O **Cine Ponto Chic**, com data de inauguração não identificada, foi um cinema frequentado pela alta sociedade florianopolitana, localizado na rua Felipe Schmidt. Posteriormente abrigou também o **Cine Lido**, e em 1959 tornou- se o **Cine Central** que teve seu fechamento em 1960. Atualmente abriga uma livraria.

Por fim, o **Cine Cecomtur**, também de José Daux, foi inaugurado em 1975 para ser o cinema do Hotel Cecomtur. Foi desativado em 1994, um dos últimos a fechar as portas na cidade. Nos dias de hoje, abriga o auditório da Justiça Federal.

Além de Florianópolis, a cidade de Tijucas tem destaque no cenário da exibição cinematográfica da região, apresentando em sua história 5 salas de cinema de rua fixas: **Cine Theatro Manoel Cruz**, **Cine Lohse** (1945), **Cine São João** (1952), **Cine Canelinha** (1956) e o **Cine Astória** (1953). Outras cidades como Nova Trento, Biguaçu, São José e Palhoça também apresentaram cinemas, como o **Cine Scharf** inaugurado em 1967 nesta última.

Os cinemas entraram em decadência a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, não resistindo à especulação imobiliária e ao modelo do cinema de shopping. Atualmente a população da região acessa o cinema através das salas multiplex instaladas pelas grandes redes de exibição (nacionais e estrangeiras) nos diversos shoppings centers instalados a partir dos anos 1990.

MUNARIM, Ulisses. **Arquitetura dos cinemas:** um estudo da modernidade em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Urbanismo História e Arquitetura. Florianópolis, 2009.